

O caso do vestido e a biografia cultural das roupas

Rita Andrade*

Resumo

Roupas são objetos que têm uma circulação social. Sua longevidade material, geralmente maior que a humana, possibilita-lhes transitar por diversos espaços e tempos. Para pensá-las numa perspectiva cultural e histórica é necessário apreendê-las em contextos específicos já que sua condição circulante e suas inerentes qualidades deteriorantes deslocam-nas continuamente para novas situações, para novos estados**. Parece-me, portanto, mais vantajoso pensar em investigações sobre a roupa como método de estudo e interpretação histórica no lugar de engessá-las na classificação que se fez delas no momento em que foram criadas, desprezando o seu itinerário, suas mudanças físico-químicas e as implicações sobre os sentidos das roupas antigas na cultura contemporânea.

Esta comunicação apresenta formas sensíveis de vestir em que as roupas (e não as pessoas) são protagonistas da narrativa histórica. Adulterações nos projetos originais de determinadas roupas colocam em xeque a idéia de hegemonia da moda e permitem pensar o “vestir” não apenas como uma prática que envolve corpos físicos, mas que se expande em versões inesperadas, inacabadas e imperfeitas da cultura.

* Faculdade de Artes Visuais/ Universidade Federal de Goiás. Professora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Doutora em História pela PUC/SP e mestre em História dos tecidos e das roupas pela Universidade de Southampton, Inglaterra.

** no sentido proposto por Deleuze de que o que está por vir (o devir) não é o vazio, mas algo revelado por potências pré-existentes.

O caso do vestido e a biografia cultural das roupas

Rita Andrade

Nossa mãe, o que é aquele
Vestido, naquele prego?

Minhas filhas, é o vestido
De uma dona que passou.

Passou quando, nossa mãe?
Era nossa conhecida?

Minhas filhas, boca presa.
Vosso pai evém chegando.

Nossa mãe, dizei depressa
Que vestido é esse vestido?

Minhas filhas, mas o corpo
Ficou frio e não o veste.

O vestido, nesse prego,
Está morto, sossegado.

(Trecho do *Caso do vestido*. In: A Rosa do Povo. Carlos Drummond de Andrade)

A idéia de perseguir e escrever uma biografia de objeto se aproxima das lógicas dos estudos culturais especialmente no que diz respeito à descentralização, na interpretação histórica, do sujeito. O objeto pode ser, então, uma fonte através da qual será possível identificar e conhecer aspectos formais e simbólicos pulverizados nas relações do cotidiano. No *Caso do vestido* de Carlos Drummond de Andrade, é o objeto que nos leva a conhecer as alegrias, tristezas e toda sorte de nuances emotivas das relações amorosas e familiares ecoadas da memória dos observadores, no *caso*, a mãe e as filhas.

O vestido ali no prego pendurado não representa uma alusão ao acontecido – a desilusão romântica, a traição, a renúncia e o desfecho – como uma *memorabilia* a ser revista a cada recaída nostálgica da mãe. Ele é a plataforma para as reformulações da história pessoal/familiar e para a reinvenção de si. Por ele a narrativa não se fecha sobre os

sujeitos, mas adensa as camadas culturais quando o objeto passa a circular socialmente, amalhando outros observadores e outras observações.

Nem toda e qualquer narrativa, entretanto, poderá ser escrita e contada a partir de um objeto. Os aspectos físicos que fazem dele o que é – forma, tamanho, cor, textura, cheiro, marcas de uso, etc – ativam/disparam determinados recursos de nossa percepção, esta também culturalmente moldada. Em outras palavras, na matéria encontramos potencialidades que lhe conferem “propriedades” (na falta de palavra mais apropriada às coisas) - como fluidez, flexibilidade, rigidez, maciez ou aspereza - distinta de objeto para objeto.

A autonomia dos materiais como tecidos permite um desdobramento que ultrapassa o tempo da moda ou o tempo de uso de produto em que foi transformado. Uma roupa, por exemplo, é feita de uma variedade de materiais têxteis, metálicos, vítreos, plásticos, etc. Um vestido confeccionado com a seleção de determinados materiais articulados para constituir um design específico pensado para um fim específico tem um tipo de obsolescência programada, especialmente quando a roupa está inserida no sistema industrial e comercial da moda. Nesse sistema, o objeto tem um tempo de “vida” que foi pré-determinado e que deverá ser substituído por outros modelos, outros estilos, outras articulações de materiais. O uso e reposição instantâneos nos levaria à hegemonia sufocante da moda.

Os materiais, no entanto, têm propriedades físico-químicas que os libertam desse poder hegemônico de sistemas constituídos como a moda. As propriedades físicas dos tecidos possibilitam seu re-uso, isto é, permitem que sejam desmembrados da suas articulações originais e reutilizados em outras articulações infinitas vezes enquanto sua fisicalidade permitir. Essas novas articulações só serão realizadas por meio da circulação social da roupa, sendo este um aspecto nevrálgico na escrita de uma biografia cultural. É possível pensar a vida através do vestir, das preferências pelos materiais, da articulação que se fez deles, do tempo empregado no fazer, pensar, refazer e repensar a roupa.

Esta comunicação apresenta parte dos resultados do estudo de um vestido desenvolvido em minha tese de doutorado (ANDRADE, 2008). Através da interpretação do objeto através da observação e investigação das marcas de uso foi possível perceber os vestígios da densidade cultural legada por um vestido confeccionado em Paris pela Maison Boué Soeurs em meados da década de 1920. Pertenceu a Carmem da Silveira Bettenfeld (1894-1980), paulista que morou na Rua São Luís, em São Paulo, até a desapropriação do palacete da família no governo de Prestes Maia na década de 1940, indo em seguida morar na França com seu marido. Sua filha, Carmencita da Silveira Bettenfeld Jullien, doou este e outros vestidos ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo em 1993, e lá estão até hoje. O vestido Boué Soeurs registrado no museu com o RG 7091 tornou-se o principal documento da tese.

Os textos utilizados ajudaram a pensar a roupa como objeto e documento histórico, numa perspectiva cultural. A seleção bibliográfica foi feita na tentativa de explorar as potencialidades materiais e culturais dos objetos em sua circulação social, seus estados além daquele de mercadoria, o que exigiu uma abordagem interdisciplinar. Assim, nossa análise é mais biográfica que sistêmica, mais micro do que macro. De início, ao apresentar o “Boué Soeurs RG 7091”, percorremos uma trajetória do vestido que começa pela sua confecção em Paris e segue até o momento em que é comprado por Carmem. Através da descrição deste objeto – etapa da metodologia proposta na tese –, passamos a percebê-lo como um objeto cultural que em sua trajetória recebeu marcas de corpos, sujeira, uso, armazenagem, enfim, marcas do tempo que são também marcas particulares de suas propriedades físico-químicas, distintas de outros tipos de documentos, como o textual e iconográfico. A partir da observação, descrição e especulação, o pressuposto de uma moda de alta-costura francesa hegemônica foi sendo preterida por outro em que as sensibilidades interferiam sobre as roupas, inventando outras formas de vestir os corpos.

Percorrendo uma possível trajetória do vestido em São Paulo, continuamos investigando sinais de algumas intervenções feitas no vestido depois de sua confecção original.

Avançamos na análise material das camadas de tecidos, chegando aos avessos e acabamentos. Propomos, então, uma nova visão sobre as roupas-documentos quando notamos uma provável adulteração na concepção original do modelo. A reformulação da barra interna e a adição de uma renda de algodão conduziram as especulações tornando-se o elemento motor de toda a investigação.

O levantamento sobre modos de confecção de roupas em São Paulo na década de 1920, uma tentativa de contextualizar o vestido Boué Soeurs na cidade para a qual fora trazido e onde está ainda hoje, permitiu contrapor o imaginário de uma moda estrangeira aparentemente hegemônica às evidências materiais das interferências dos sujeitos e outros atores (tempo, clima, condições de armazenagem) sobre as roupas. O uso de determinados materiais processados – tecidos de seda e algodão – fora investigado no contexto da fabricação e importação de tecidos, e de comercialização de artigos confeccionados. Através da interpretação de determinadas marcas discutiu-se ainda percepções de temporalidades e espacialidades, juventude e pudor.

Na tese¹, a investigação apoiou-se no estudo e interpretação daquilo que foi possível entrever nas marcas e vestígios encontrados no vestido. Este objeto, uma roupa fabricada num determinado período em determinado contexto cultural foi, em seguida, posto a circular, sendo-nos possível investigar sua trajetória, sua biografia. O resultado da investigação - disponível na tese - demonstra que a pesquisa baseada em tecidos contribui de forma significativa aos estudos culturais já que insere a roupa, por exemplo, no rol das fontes documentais e cultura material que é em si portador de sentido e colabora na construção narrativa de múltiplos sentidos/enredos no contexto da circulação social desses objetos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Rita. *Boué Soeurs RG 7091: a biografia cultural de um vestido*. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

APPADURAI, Arjun (Ed.). *The social life of things: commodities in cultural perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ATTFIELD, Judy. *Wild things: the material culture of everyday life*. Oxford, UK: Berg, 2000.

CARVALHO, Vânia. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material*. São Paulo, 1870-1920. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2005.

De La HAYE, Amy; WILSON, Elizabeth (Ed.). *Defining dress: dress as object, meaning and identity (studies in design and material culture)*. Manchester, UK: Manchester University Press, 2000.

DELEUZE, Gilles. *Empirismo e subjetividade : ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. Tradução: Luiz L. B. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2001.

DRUMMOND, Carlos. Caso do vestido. *A rosa do povo*. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007. p. 96-103.

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. Tradução: Rosa Freira d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Museus históricos: da celebração a consciência histórica. In: _____. *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista, Universidade de São Paulo, 1992. p. 7-10.

MILLER, Daniel (Ed.). *Material cultures: why some things matter*. Londres: University College London, 1998.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). *Tecidos no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2005.

PRECIOSA, Rosane. *Rumores discretos da subjetividade*. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

PROWN, Jules. Mind in matter: an introduction to material culture theory and method. In: PEARCE, Susan M. (Ed.). *Interpreting objects and collections*. Londres: Routledge, 1994. p. 133-138.

STALLYBRASS, Peter. *O casaco de Marx: roupas, memória, dor*. 2. ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TAYLOR, Lou. *Establishing dress history*. Manchester: Manchester University Press, 2004.

¹ Ver referência bibliográfica. Tese disponível na biblioteca digital da PUC/SP em <http://www.sapientia.pucsp.br>.